

GÍRIAS E ABREVIACÕES DA WEB: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE GÊNEROS DIGITAIS

Antônio Trajano da Silva Neto¹
Maísa dos Santos Ferreira²
Leônidas José da Silva Júnior³
Luana Anastácia Santos de Lima⁴
Fabiana Querino Xavier e Fontes⁵

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2020 e 2022, realizamos as atividades da Residência pedagógica, em uma escola da rede estadual, na cidade de Guarabira-PB. Este trabalho é pautado em uma aula aplicada de forma remota em turmas de 1º ano do Ensino Médio e as Gírias e Abreviações em Língua Inglesa foram usadas como ferramentas de ensino nesta ocasião.

O uso de gírias e abreviações na sala de aula pode ser visto como um fator facilitador da aprendizagem, especialmente para alunos que convivem diariamente com estes gêneros nas redes sociais, muitos destes, em específico, tendo origens estrangeiras e que são usados pelos jovens nas demais interações que promovem entre si nestes espaços virtuais. Preti e Cols. (2000) reforçam que a questão relacionada às suas idades proporcionam ainda mais a possibilidade do uso destes recursos nas aulas:

[...] verifica-se que seu uso é maior e mais frequente nas variedades relacionadas a fatores etários, ou seja, embora todos utilizem gírias em alguma situação comunicativa, elas predominam entre os jovens (independente de fatores socioeconômicos). (*Apud*, Senefonte, 2013, p. 499).

Além disso, para construirmos esta aula, utilizamos a competência definida pela BNCC cujo objetivo é pautado em “mobilizar práticas de linguagem do universo digital considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas[...]” (BRASIL, 2018, p. 489). Esta competência é devidamente direcionada à prática

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nettotrajjanousm@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maisadossantos6876@gmail.com;

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leonidas.silvajr@servidor.uepb.edu.br;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luanalima.uepb@servidor.uepb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Especialista em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas pela Universidade Estadual - UEPB, fabianaqxf@gmail.com;

específica da língua alvo em ambientes digitais, que vem modificando as demais práticas de linguagem do âmbito social.

Os objetivos propostos nesta aula foram aproximar os alunos do conteúdo em questão, ancorado ao seu próprio conhecimento de mundo, além de inseri-los a um contexto comunicativo cotidiano real, demonstrando exemplos práticos que se encontram não apenas em diálogos em via digital, como por meio das gírias e abreviações contidas em memes.

Com as estratégias adotadas de trazer recursos populares entre os jovens e explorar seu conhecimento prévio, conseguimos construir uma interação mais evidente, uma vez que os alunos se sentiram confortáveis para dialogar acerca do tema, o que contribuiu para a formação de uma aula na qual o aluno se mostra como uma peça importante na construção do conhecimento, além de que, o *quiz* ao final, teve em sua maioria resultados positivos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi caracterizada especificamente pela abordagem sociointerativa e contextual (pragmática), na qual fomentou a interação conjunta do educando, considerando o contexto digital no qual os alunos estão familiarizados .

Os recursos metodológicos usados para elaboração e explanação da aula foram: o computador, o *Google* Apresentação, as plataformas *Wordwall* e *Socrative*, os quais mostraram-se pertinentes para a realização da aula na modalidade remota.

Os procedimentos durante a realização da aula foram os seguintes: convite à discussão do conceito de abreviações e gírias logo antes da apresentação aos alunos os diversos exemplos destes que são utilizadas no contexto da internet (como mostra a figura 01 e 02) por meio dos recursos visuais, tais como *gifs* e memes, buscando dessa maneira descobrir e identificar juntamente com eles os exemplos contidos como forma de inseri-los e incentivá-los a participar.

Em um segundo momento, fizemos a uma explicação detalhada das abreviações e gírias voltadas ao significado estrutural das mesmas, por meio da tradução e da leitura dos elementos visuais, para que, desse modo, os alunos compreendessem o uso delas no seu dia a dia e se preparem para o *quiz* avaliativo aplicado ao final da aula.

Por fim, mostramos um exemplo cotidiano de uma conversação na *internet*, usando muitos exemplos de gírias (figura 03), com o objetivo de auxiliar uma compreensão mais plausível aos educandos. Por fim, aplicamos um questionário (*quiz*), para que assim eles praticassem o que aprenderam e para podermos avaliar a eficácia da estratégia de ensino tomada.



figura 01



figura 02



figura 03

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção desta aula, voltada ao ensino dos aspectos informais da língua Inglesa, como a abordagem das gírias e abreviações da internet, comumente usadas na comunicação informal, configura-se, ao nosso ver, algo importante, pois “os alunos têm dificuldade em agir em contextos informais, por exemplo, já que essa variedade não é trabalhada em sala de aula” (ENCKENT, 1986; BIERMAN, 2008) . Além disso, como reforça Jacqueline Thomas:

Há uma defesa no sentido de que existem inúmeros contextos sociais e não apenas um (o formal), assim o ensino de língua precisa abordar essas diferentes variedades para que o aluno consiga usar a língua de forma eficaz em diferentes contextos reais (*Apud*, Senefonte, 2013 . p. 501).

Desse modo, a abordagem sociointeracional e pragmática, em linhas teóricas, são pertinentes para o ensino desses elementos, levando aos alunos uma prática de ensino que os inserem em situações do uso da linguagem caracterizadas pela perspectiva de ensino de uma segunda língua, ao anexarmos situações reais de uso do Inglês.

De acordo com Nóbrega (2016), a abordagem sociointeracional da Língua preocupa-se com os aspectos estruturais e funcionais da linguagem inseridas num conceito mais amplo de interação social. A abordagem pragmática, segundo o referido autor, é orientada pelo contexto para o estudo da língua, o que confirma o fato de que o uso das gírias e abreviações de *internet* estão sob um suporte, o qual compreende-se como o contexto digital, no qual o aluno está inserido e é convidado a interpretar as informações ali dispersas.

Portanto, de uma forma geral, entendemos que a “função do usuário e da situação social são elementos necessários para compreendermos como e por que usamos determinadas sentenças, por exemplo, numa dada situação de comunicação” (NOBREGA, 2016, p.51).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido às dificuldades encontradas no contexto remoto em que nossas atividades foram realizadas, muitas estratégias foram discutidas e testadas para aumentar a participação dos alunos e evitar a evasão, que foi um dos grandes problemas enfrentados durante este período, buscando atrair os alunos por meio do conhecimento de mundo.

De um modo geral, os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios, pois dos alunos que estavam presentes na aula, apenas um deles não participou abrindo o microfone, entretanto usou o chat para compensar. Essa integralidade participativa além de muito positiva para o processo de ensino, apresentou-se como um bom indicativo de progresso em nossa prática docente. Os resultados apresentados no *quiz* também foram considerados números positivos, principalmente em relação a atividades anteriores, com uma taxa de acerto de mais de 80% das questões.

Este trabalho serviu para conscientizar e orientar um caminho futuro, o qual poderíamos seguir nas aulas adjacentes, de forma que tanto professor quanto aluno participassem ativamente da construção do ensino como peças indissociáveis neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar a aula específica em que foram abordadas as Gírias e Abreviações como ferramentas aliadas no ensino de língua inglesa associadas ao uso cotidiano, especialmente no contexto virtual.

Quanto à experiência obtida, acreditamos que esta ocasião serviu como base norteadora para nossos planejamentos de aulas futuras, contribuindo ainda mais para nosso desenvolvimento profissional e nos ajudando a compreender melhor como construir uma aula que não se dissocia da importância de seu conteúdo da mesma maneira que não se dissocia de sua metodologia, além de nos ensinar que através da reflexão, é possível encontrar meios que tornem aulas pouco atrativas em aulas que de fato esperem do aluno e o vejam como parte importante destas.

Além disso, foi importante para que pensemos a língua inglesa por outra perspectiva, encarando gírias e abreviações, assim como a linguagem informal da língua no geral, como parte importante e indispensável, desestigmatizando o uso apenas de termos formais e técnicos para o ensino da língua e nos apresentando uma nova perspectiva que pouco havíamos explorado ou mesmo duvidamos que pudesse ser usada.

Palavras-chave: Gírias e abreviações; Conhecimento de mundo; Reflexão; Planejamento.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento: 88887.542487/2020-00 (ao primeiro autor); 136175/2021-0 (à segunda autora); 151027/2020-0 (ao terceiro autor), 88887.522801/2020-0 (à quarta autora), 88887.522801/2020-0 (à quinta autora), ao Programa de Residência Pedagógica, da UEPB - campus III, subprojeto de Inglês, pela oportunidade de fazer parte do projeto; aos professores orientadores; à preceptora do programa; aos alunos da escola-campo e aos colegas residentes, pelo apoio e parceria durante o projeto. A toda coordenação, nossos sinceros e profundos agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

ENKENT, Lucia Pietrusiak. **Real people don't talk books:** Teaching Colloquial English. Test Canada Journal/ revue TESL du Canada special Issue 1, Novembro. 1986. Disponível em: <http://teslcandajournal.ca/index.php/tesl/article/viewFile/1007/826>, acesso em 28/02/2022

NÓBREGA, D. G. A. **Pragmática e sociolinguística interacional:** contribuições para a formação de professor em línguas materna e estrangeiras. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., (orgs) Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 49-65. Ensino e aprendizagem collection, vol. 2. ISBN 978-85-7879-347-0. Disponível em : <http://books.scielo.org/id/qbsd6/epub/souza-9788578793470.ep>

SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa. **GÍRIAS EM AULAS DE INGLÊS:** um estudo interpretativista de suas possibilidades no ensino médio, Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech12/arqtxt/PDF/fabiohrsenefonte.pdf> , acesso em (28/02/2022).